

Brizola ameaça boicotar encontro em apoio a Ciro

SÉRGIO GOBETTI
e SÍLVIO BRESSAN

BRASÍLIA – O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, abriu uma crise na Frente Trabalhista (PPS, PTB e PDT), ao impor ontem, como condição para continuar na aliança, a indicação do vereador José Fortunati como candidato da Frente ao governo do Rio Grande do Sul. Brizola ameaçou até não participar hoje da pré-convenção marcada para ratificar o apoio à candidatura presidencial de Ciro Gomes (PPS). Em uma nova tentativa de

acordo, ontem à noite, foi-lhe apresentado o nome do senador José Fogaça (PPS-RS), igualmente rejeitado pelo líder pedetista.

A indicação de Fogaça havia sido feita durante a tarde, por representantes do PTB gaúcho que procuraram Brizola no hotel onde se hospeda em Brasília, liderados pelo deputado estadual Iradir Pietroski. “Eu suspendo a pré-convenção”, ameaçou o líder pedetista, numa conversa telefônica com Ciro Gomes. Ao mesmo tempo, o PDT continuava aguardando, até o final da noite, o resultado das con-

versas entre Ciro e líderes do PPS. O partido tem até hoje de manhã para responder.

No PPS e no PTB, a resistência ao nome de Fortunati é forte. Eles vêem Antônio Britto, que rompeu com o PMDB no ano passado, como o único nome capaz de vencer o petista Tarso Genro (PT). O pedetista Paulo Odone (RS) disse estranhar a postura de Brizola. “Ele aceita nomes como Antônio Carlos Magalhães e Inocêncio Oliveira como se eles tivessem mais afinidade com o PDT do que Britto e Fogaça. Parece provocação”, lamentou Odone.

PFL – A negociação com o PFL sobre uma eventual aliança não será tarefa fácil para Ciro. Além da resistência do presidente do partido, senador

Roberto Freire (PE), a maioria da bancada é contra a coligação.

Mais do que isso, o líder Rubens Bueno (PR) adverte que a Frente Trabalhista autorizou Ciro a falar, e não a decidir em nome da coligação. Para ele, houve uma interpretação errada da reunião entre os três partidos, na terça-feira, em Brasília. “Em nenhum momento, Freire foi colocado para escanteio.”

Freire ficou surpreso com a repercussão da reunião. “Me destituíram de um cargo que eu nunca tive: coordenador de campanha.” Para ele, a situação continua a mesma. “Qualquer decisão da frente só sai por consenso. Como somos contra, a aliança não deve sair. Isso não é jogo de futebol para acabar 2 a 1.”